



ISCAL

Manual para a elaboração de dissertações

Maria João Ferro

Sofia Delgado António

Índice

1. INTRODUÇÃO	4
2. PROCEDIMENTOS DE ENTREGA DA DISSERTAÇÃO	6
3. ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	7
3.1 PARTE PRÉ-TEXTUAL	7
3.1.1 CAPA	7
3.1.2 FOLHA DE ROSTO	8
3.1.3 RESUMO	8
3.1.4 ÍNDICE	9
3.1.5 LISTA DE ABREVIATURAS/SÍMBOLOS E OUTROS ÍNDICES	9
3.2 PARTE TEXTUAL	9
3.2.1 INTRODUÇÃO	9
3.2.2 DESENVOLVIMENTO	9
3.2.3 CONCLUSÃO	10
3.3 PARTE PÓS-TEXTUAL	10
3.3.1 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	11
3.3.2 APÊNDICES E ANEXOS	14
4. FORMATAÇÃO	15
4.1 TIPO E TAMANHO DE LETRA	15
4.2 HIERARQUIA DOS TÍTULOS	15
4.3 PARÁGRAFOS	15
4.4 MARGENS	16
4.5 TABELAS, QUADROS E FIGURAS	16
4.6 LEGENDAS	16
4.7 NOTAS DE RODAPÉ	17
4.8 FÓRMULAS MATEMÁTICAS	17
4.9 CONVENÇÕES NUMÉRICAS	18
4.10 PAGINAÇÃO	18
4.11 LISTA DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	18
4.12 COR	19
5. CITAÇÕES	20

5.1 CITAÇÕES DIRECTAS	20
5.2 CITAÇÕES INDIRECTAS	21
5.3 CITAÇÕES «EM SEGUNDA MÃO».....	21
5.4 EXTENSÃO DAS CITAÇÕES.....	22
5.4.1 CITAÇÕES BREVES.....	22
5.4.2 CITAÇÕES LONGAS.....	22
5.5 TRADUÇÃO DE CITAÇÕES.....	22
5.6 ALTERAÇÕES A CITAÇÕES.....	23
6. CONCLUSÃO.....	24
BIBLIOGRAFIA.....	25
APÊNDICE 1: CAPA, FOLHA EM BRANCO E FOLHA DE ROSTO	26
APÊNDICE 2: EXEMPLO DE ÍNDICE.....	27
APÊNDICE 3: EXEMPLOS DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (NP 405)	28
APÊNDICE 4: ADAPTAÇÕES NECESSÁRIAS PARA AS DISSERTAÇÕES ELABORADAS EM LÍNGUA INGLESA	29
APÊNDICE 5: ADAPTAÇÕES NECESSÁRIAS PARA OS TRABALHOS ACADÉMICOS	30

1. Introdução

Com o intuito de uniformizar a apresentação gráfica das dissertações realizadas no âmbito dos mestrados leccionados no Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL), bem como com a intenção de facilitar as tarefas dos alunos relativamente aos aspectos formais da elaboração dessas mesmas dissertações, preparou-se este Manual, que contém algumas linhas de orientação que deverão ser seguidas, de modo a que os documentos entregues pelos alunos estejam conformes às regras vigentes no ISCAL.

Sob sugestão do Professor Doutor Carlos Baptista da Costa, que sentiu a necessidade de fornecer aos alunos do Mestrado um documento que os auxiliasse na redacção dos trabalhos efectuados no âmbito das diversas unidades curriculares, o presente manual foi elaborado com base em dois documentos já existentes no ISCAL – o **Manual de Recomendações para a Elaboração de Projectos de Trabalho, Trabalhos de Fim de Curso e de Relatórios de Estágio** e as **Normas de Apresentação e de Harmonização Gráfica para Dissertações, Trabalhos de Projecto e Relatórios de Estágio de Mestrado** – procurando colmatar algumas lacunas que foram sendo sentidas num e noutra documento.

Chama-se a atenção para o facto de não existirem normas nacionais comumente aceites que regulamentem a produção de trabalhos académicos, cabendo às instituições promover as suas, com respeito pela tradição académica. Assim, é natural que se encontrem divergências entre as normas preconizadas no presente documento e as que possam ser utilizadas noutras instituições ou defendidas por outros investigadores.

O presente Manual deve ser encarado como um guia, sendo que os alunos deverão recorrer às obras indicadas na Bibliografia a fim de resolverem dúvidas para as quais não encontrem resposta nas páginas que se seguem.

A redacção deverá ser clara, concreta e concisa, com o estrito respeito pelas normas e convenções que vigoram na língua. Será de evitar linguagem coloquial, mas também são de evitar expressões rebuscadas e arcaicas, bem como estrangeirismos quando exista a expressão consagrada em vernáculo.

O Manual começa por focar alguns procedimentos relacionados com a entrega da dissertação, que são elementos exógenos ao texto, apresentando posteriormente as especificações que servem de linhas de orientação para estruturar e formatar o trabalho, incluindo a lista de referências bibliográficas, bem como um capítulo final dedicado às citações. Segue-se uma breve súmula e um conjunto de referências

bibliográficas, sob a forma de Bibliografia, que poderão ser úteis aos alunos que se encontrem no processo de redacção de uma dissertação. Os apêndices têm o intuito de exemplificar alguns dos preceitos que foram sendo expostos no corpo do Manual.

2. Procedimentos de entrega da dissertação

A entrega da versão provisória e da versão definitiva da dissertação obedece aos critérios estabelecidos no **Regulamento de Cursos de Pós-graduação e dos Cursos de 2º Ciclo (Mestrado)**.

O texto principal da dissertação, isto é, a parte textual a que aludiremos no ponto 3.2 do presente Manual, deverá conter entre 80 e 100 páginas, salvo casos excepcionais e justificados; exclui-se deste limite as partes pré-textuais e pós-textuais, ou seja, todos os elementos que antecedem a Introdução, bem como todos os que sucedem a Conclusão.

A dissertação terá de conter dois resumos, sendo um em português e o outro em inglês, com 150-250 palavras cada, acompanhados por, pelo menos, quatro palavras-chave cada um.

Dando cumprimento ao disposto no parágrafo i) da alínea b) no artigo 13.º do Regulamento acima mencionado – que estipula que a atribuição do grau de mestre obriga à «[e]laboração de uma dissertação de natureza científica, original e especialmente realizada para este fim» – a seguir à folha de rosto, deverá constar, em folha própria, a seguinte declaração:

Declaro ser o(a) autor(a) desta dissertação, que constitui um trabalho original e inédito, que nunca foi submetido (no seu todo ou qualquer das suas partes) a outra instituição de ensino superior para obtenção de um grau académico ou outra habilitação. Atesto ainda que todas as citações estão devidamente identificadas. Mais acrescento que tenho consciência de que o plágio – a utilização de elementos alheios sem referência ao seu autor – constitui uma grave falta de ética, que poderá resultar na anulação da presente dissertação.

O referido Regulamento estabelece também (no n.º 2 do artigo 13.º) que a dissertação constitui um trabalho de natureza científica sobre uma determinada temática relacionada com as matérias leccionadas na parte escolar do respectivo mestrado ou da sua área de conhecimento, que deve incluir, pelo menos, duas componentes: (i) enquadramento teórico e revisão crítica da literatura e (ii) componente de teor prático ou experimental que aplique os conhecimentos teóricos que foram objecto de referência no ponto anterior. Consequentemente, não serão aceites dissertações que contenham apenas um dos pontos atrás referidos, a não ser que haja uma aceitação expressa e fundamentada do respectivo orientador.

A dissertação poderá ser redigida em língua inglesa, sendo a sua defesa efectuada em língua portuguesa, excepto quando se justifique a discussão em inglês.

3. Estrutura da dissertação

Qualquer trabalho de investigação é dividido em três partes distintas: os elementos que antecedem o texto propriamente dito (parte pré-textual); o corpo do trabalho, composto por introdução, desenvolvimento e conclusão (parte textual); e os elementos que sucedem o texto (parte pós-textual).

3.1 Parte pré-textual

A parte pré-textual de qualquer trabalho académico é composta por uma série de elementos obrigatórios e outros facultativos. A ordem dos elementos — que não poderá ser alterada — é a constante no Quadro 1.

Quadro 1 Elementos constitutivos da parte pré-textual de um trabalho.

Capa
Folha em branco
Folha de rosto
Dedicatória*
Epígrafe*
Agradecimentos
Resumo
Abstract
Índice
Índice de quadros e tabelas**
Índice de figuras**
Lista de abreviaturas/símbolos**

3.1.1 Capa

A capa deverá conter os seguintes elementos:

- Designação da Instituição
- Logótipo da Instituição

* Elemento facultativo.

** Elemento obrigatório acima de quatro ocorrências.

- Título da dissertação
- Nome do(a) autor(a)
- Data

3.1.2 Folha de Rosto

A folha de rosto não poderá conter quaisquer imagens ou gráficos. Deverá repetir a informação dada na capa e acrescentar outros elementos. Assim, a folha de rosto da versão provisória da dissertação deverá conter:

- Designação da Instituição
- Título da dissertação
- Nome do(a) autor(a)
- Data
- A seguinte declaração:

Dissertação submetida ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em _____ [designação do curso de mestrado], realizada sob a orientação científica de _____ [nome do orientador, categoria profissional e área científica].

A estes elementos, na versão definitiva da dissertação, deverá ser acrescentada a constituição do júri, com o seguinte formato:

Constituição do Júri:
 Presidente _____ [nome]
 Vogal _____ [nome]
 Vogal _____ [nome]

No Apêndice 1 encontra-se o modelo do conjunto «Capa, Folha em Branco e Folha de Rosto».

3.1.3 Resumo

O resumo deverá apresentar, em 150-250 palavras, a estrutura da dissertação, sintetizando a argumentação que nela irá ser exposta. Deverá ser acompanhado por, pelo menos, quatro palavras-chave. O resumo começará em folha própria e será seguido, também em folha própria, por um *abstract* em inglês, que respeitará as mesmas instruções.

3.1.4 Índice

O índice deverá conter todos os elementos que lhe sucedem e não os que lhe antecedem. Terá de ter formatação justificada e, idealmente, deverá ser feito de forma automática, para prevenir erros de numeração. A página do próprio índice não aparece listada. As entradas do índice serão compostas por, no máximo, quatro níveis. O Apêndice 2 contém um exemplo de um índice.

3.1.5 Lista de abreviaturas/símbolos e outros índices

As listas de abreviaturas ou de símbolos e os índices de quadros e tabelas e de figuras são elementos opcionais, dado que só se justificam se, ao longo da dissertação, forem utilizados abreviaturas, símbolos, tabelas, quadros ou figuras. No entanto, caso existam estes elementos ao longo do texto, a inclusão do respectivo índice ou da respectiva lista é obrigatória a partir de quatro ocorrências.

A lista de abreviaturas inclui também siglas e acrónimos, que deverão ser escritos em maiúsculas e sem pontuação. Na primeira vez em que uma abreviatura, uma sigla ou um acrónimo for utilizado no corpo do texto, terá de ser desenvolvido e seguido pela respectiva abreviatura, sigla ou acrónimo entre parênteses curvos. Por exemplo: Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL). Daí em diante, utilizar-se-á sempre a forma abreviada.

3.2 Parte textual

A parte textual é composta pela Introdução, pelos vários capítulos que compõem o Desenvolvimento e por uma Conclusão. Todos estes elementos são obrigatórios.

3.2.1 Introdução

A Introdução deverá anunciar o tema, apresentando a motivação para a escolha do objecto de estudo e delineando os seus objectivos; deverá ainda fornecer brevíssimo enquadramento teórico, descrever a metodologia geral da dissertação em traços largos e apresentar resumidamente a sua estrutura. A Introdução deverá ser sempre numerada como o capítulo 1 da dissertação.

3.2.2 Desenvolvimento

O Desenvolvimento, ou corpo principal do texto, será constituído por diversos capítulos, sendo dois deles obrigatoriamente destinados a (i) enquadramento teórico e (ii) aplicação prática do enquadramento teórico apresentado.

O enquadramento teórico deverá exibir o resultado da leitura crítica da literatura (revisão da literatura), fornecendo uma imagem adequada do estado da arte à data da elaboração da dissertação.

O objectivo do Desenvolvimento é, por um lado, apresentar a sustentação teórica da dissertação e, por outro, comunicar os resultados da pesquisa efectuada. A aplicação prática do enquadramento teórico apresentado poderá assumir diversas formas. Assim, por exemplo, poderá apresentar resultados de um estudo empírico e/ou ser constituída por um estudo de caso. Seja qual for a metodologia (ou metodologias) utilizada, a parte prática da dissertação deverá ser sempre iniciada por um capítulo de Metodologia, que desenvolva os pressupostos metodológicos aplicados, justificando a sua utilização.

Os vários capítulos do Desenvolvimento serão obrigatoriamente numerados, podendo o texto estar dividido em secções e subsecções. Todos os capítulos iniciarão com uma panorâmica geral do que será abordado no capítulo e terminarão com um parágrafo de síntese, o mesmo não se aplicando às secções e subsecções.

3.2.3 Conclusão

A Conclusão deverá conter uma síntese do trabalho, salientando os seus pontos fortes e, eventualmente, direcções para uma investigação futura. Deverá ainda conter quaisquer observações críticas que se considerem necessárias. A Conclusão será sempre o último capítulo do trabalho em termos de numeração.

3.3 Parte pós-textual

A parte pós-textual é composta por uma secção de Referências Bibliográficas, bem como por eventuais Apêndices e/ou Anexos. A ordem dos elementos constitutivos da parte pós-textual da dissertação é a constante no Quadro 2, não sendo possível alterá-la.

Quadro 2 Elementos constitutivos da parte pós-textual de uma dissertação.

Referências Bibliográficas
Apêndices
Anexos

3.3.1 Referências Bibliográficas

Dada a profundidade da revisão da literatura necessária para elaborar uma dissertação, a lista de obras consultadas deverá obedecer ao formato de uma secção de Referências Bibliográficas e não de uma Bibliografia.

- **Bibliografia** é o conjunto de todas as obras consultadas para a elaboração de um texto, independentemente de terem sido referenciadas ao longo do mesmo ou não.
- **Referências Bibliográficas** é o conjunto das obras consultadas para a elaboração de um texto e referenciadas ao longo do mesmo, quer através de citação directa, quer através de citação indirecta.

Todas as obras que sejam referenciadas ao longo do texto terão obrigatoriamente de constar na secção de Referências Bibliográficas e vice-versa, ou seja, todas as obras incluídas na secção de Referências Bibliográficas terão obrigatoriamente de ser referidas ao longo do texto.

A lista de referências bibliográficas deverá ser ordenada alfabeticamente, segundo o(s) apelido(s) dos autores — ou, não existindo nome de autor para uma determinada referência, segundo o título desse documento. Não deverá ser feita qualquer distinção entre documentos impressos e fontes electrónicas, sendo as fontes electrónicas obrigatoriamente referenciadas utilizando os mesmos elementos que são utilizados no caso dos documentos impressos.

A norma a utilizar para a indicação das referências bibliográficas será obrigatoriamente a norma portuguesa para referência bibliográfica, a NP 405 (cf. Apêndice 2), excepto quando a dissertação for escrita em língua inglesa, caso em que será utilizada a norma da American Psychological Association (APA) — Ver Apêndice 4.

NP-405

A norma bibliográfica NP-405 encontra-se regulamentada em quatro documentos produzidos pelo Instituto da Qualidade.

- NP 405-1: documentos impressos
- NP 405-2: material não livro
- NP 405-3: documentos não publicados
- NP 405-4: documentos electrónicos

Recomenda-se a consulta desses documentos para a elaboração das entradas bibliográficas. Seguem-se apenas alguns exemplos para ilustrar os casos mais comuns. Outros casos deverão ser verificados directamente na norma, que, para além de descrever a estrutura de cada referência bibliográfica, apresenta variadíssimos exemplos nos quatro documentos que a compõem.

No Apêndice 3 apresentam-se mais alguns exemplos baseados na norma NP-405.

Monografia (Livro)

APELIDO, Primeiros nomes – Título. Edição (>2.^a). Local de publicação: Editora, Ano de publicação. ISBN.

O título da monografia poderá estar destacado com *itálico*, **negrito** ou sublinhado. Há que manter a coerência ao longo de toda a secção, tratando todos os títulos de monografia (ou de periódico) da mesma forma.

STEWART, Thomas A. - **Capital intelectual: a nova riqueza das organizações**. Lisboa: Edições Sílabo, 1999. ISBN 972-618-202-6.

ARENS, Alvin; ELDER, Randal; BEASLEY, Mark - **Auditing and Assurance Services: an Integrated Approach**. 11.ª ed. Nova Jérsei: Prentice Hall. 799 pp. ISBN 0131867121.

Parte de uma monografia (Capítulo de um livro)

APELIDO, Primeiros nomes – Título do volume ou parte. In Título da monografia. Edição (>2.^a). Local de publicação: Editora, Ano de publicação. ISBN. Localização na monografia.

YIN, Robert K. – Designing Case Studies. In **Case Study Research: Design and Methods**. 2.^a ed. Thousand Oaks: SAGE Publications, 1994. ISBN 0-8039-5663-0. pp. 18-53.

Artigo de publicação em série

APELIDO, Primeiros nomes – Título do artigo. Título da publicação em série. ISSN. Volume: Número (Ano de publicação) Localização na publicação.

CORDEIRO, João – Componentes da gestão estratégica nas empresas do sector automóvel. *Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão*. ISSN 1645-4464. 8:3 (2009) 55-65.

O nome do autor é invertido, de forma a referir primeiro o último apelido, ou o penúltimo no caso de apelidos compostos. Os nomes espanhóis são sempre referenciados pelo apelido que se segue ao nome próprio.

CAÑIBANO CALVO, Leandro; TUA PEREDA, Jorge; LÓPEZ, José Luis - Naturaleza y filosofía de los principios contables. *Revista Española de Financiación y Contabilidad*. ISSN 0210-2412. XIV:47 (1985) 293-357.

MARQUES DE ALMEIDA, José Joaquim - **Auditoria previsional e estratégica**. Lisboa: Vislis Editores, 2000. ISBN 972-52-0082-9.

Fontes electrónicas

Os documentos consultados na Internet que não tenham versão equivalente em papel terão de conter a menção ao endereço electrónico e à data de consulta, para salvaguarda do(a) autor(a) da dissertação, devido à conhecida volatilidade do conteúdo das páginas Web.

No entanto, em casos de documentos consultados na Internet que tenham o seu equivalente em papel, tais menções não serão necessárias. Por exemplo, um artigo retirado de uma publicação periódica consultado em linha através da B-on não sofrerá quaisquer alterações desde que já tenha sido publicado em papel, pelo que a referência poderá ser uma referência simples, sem qualquer indicação de se tratar de uma fonte electrónica.

Todos os outros casos terão de apresentar os elementos necessários para a respectiva referência, seguidos da data de consulta entre parênteses rectos e do endereço em linha.

Não serão aceites menções genéricas a sítios Web, nem qualquer secção intitulada «sites consultados» ou semelhante. Todas as indicações a fontes electrónicas deverão estar conformes à norma NP 405-4.

COMISSÃO de Normalização Contabilística – Linhas mestras da actuação da CNC. *CNC em breves – Newsletter da Comissão de Normalização Contabilística* [Em linha]. 1 (Nov. 2009) 3. [Consult. 14 Jun. 2010]. Disponível em: http://www.cnc.minfinancas.pt/0_new_site/newsletters/Newsletter%20CNC%20-%201%20-%20final.pdf

3.3.2 Apêndices e Anexos

Consideram-se **apêndices** os documentos produzidos pelo(a) autor(a) da dissertação que não figuram no corpo do mesmo, mas que deverão ser tidos em conta aquando da sua análise. Por exemplo: seqüências extensas de tabelas, inquéritos, guiões de entrevistas. Os apêndices serão identificados por letras maiúsculas.

Por **anexos**, entendem-se todos os documentos utilizados na elaboração do trabalho cujo conhecimento seja de extrema relevância para a interpretação do mesmo, e que não sejam produzidos pelo(a) autor(a) da dissertação. Por exemplo: decretos-leis, correspondência, dados importados de uma base pré-existente. Os anexos serão identificados por numeração árabe sequencial.

4. Formatação

Por uma questão de uniformização, os critérios de formatação definidos neste Manual têm de ser escrupulosamente seguidos.

4.1 Tipo e Tamanho de letra

Os trabalhos poderão ser efectuados com os seguintes tipos e tamanhos de letra:

- Times New Roman, tamanho 12
- Garamond, tamanho 12
- Arial, tamanho 11

4.2 Hierarquia dos títulos

Os títulos e subtítulos das partes e secções deverão utilizar um tamanho de letra maior e incluir destaques, dependendo da sua ordem hierárquica. É essencial manter o mesmo estilo para o mesmo nível de título ou subtítulo. Aconselha-se a utilização da função de formatação automática dos títulos, de modo a facilitar a elaboração do índice também de forma automática e assim reduzir as probabilidades de erro.

Quadro 3 Hierarquia de títulos.

Título 1	Título do capítulo	Centrado, letra tamanho 14, expandido por 1 pto, negrito, 6 pto antes e 18 pto depois, início de página.
Título 2	Secção do capítulo	Justificado à esquerda, letra tamanho 13, expandido por 1 pto, negrito, 18 pto antes e 12 pto depois.
Título 3	Subsecção do capítulo	Justificado à esquerda, letra tamanho 12, expandido por 1 pto, negrito, 12 pto antes e 12 pto depois.
Título 4	Sub-subsecção do capítulo	Justificado à esquerda, letra tamanho 12, expandido por 1 pto, negrito e itálico, 12 pto antes e 12 pto depois.

4.3 Parágrafos

Os parágrafos deverão ser justificados e não deverão incluir qualquer tabulação na primeira linha, contendo um espaçamento entre parágrafos de 6 pto antes e 6 pto depois. Só existirão espaçamentos maiores entre parágrafos em caso de ligeira interrupção no assunto que assim o justifique, sem exigir alteração de secção ou subsecção.

O espaçamento entre linhas deverá ser de 1,5 linha no corpo da dissertação, excepto nos quadros, nas tabelas e nas notas de rodapé, onde será um espaçamento simples. Os quadros terão um espaçamento entre parágrafos de 3 pto antes e 3 pto depois e as notas de rodapé terão um espaçamento de 0 pto antes e depois.

4.4 Margens

As margens deverão ser de 2,5 cm em cima, em baixo e à direita; e de 3 cm à esquerda, para permitir a encadernação do trabalho.

4.5 Tabelas, Quadros e Figuras

As tabelas, os quadros e as figuras deverão ser colocados no corpo do trabalho, no local pertinente. Deverão ser antecidos e seguidos de um parágrafo (com o espaçamento de 3pto antes e 3pto depois) e nunca encaixados no texto, ou seja, o texto não poderá formar uma moldura em redor dos objectos, já que estes ficarão destacados ao centro da página.

No caso de existirem muitos quadros, muitas tabelas ou muitas figuras, poderá ser conveniente remetê-los para um apêndice, fazendo menção ao seu número no corpo do trabalho, ou destacando, no corpo do trabalho, apenas as células relevantes de uma tabela ou de um quadro ou as figuras mais importantes numa sequência de figuras.

4.6 Legendas

Todas as tabelas, todos os quadros e todas as figuras serão obrigatoriamente numerados e legendados. A numeração deverá ser feita por capítulos (Ex.: Figura 1.1 e Figura 3.4 corresponderão, respectivamente, à figura n.º 1 do primeiro capítulo e à figura n.º 4 do terceiro capítulo).

Figura 1.1 Organigrama da empresa.

Qualquer tabela, quadro ou figura deverá estar mencionado no corpo do trabalho, sempre que possível, na página onde se encontra impresso. Não podem existir objectos no corpo do trabalho que não sejam mencionados a dada altura ao longo do texto. A menção deverá ser sempre feita através do tipo de objecto (com maiúscula inicial) e do número do objecto.

[...] como se pode observar na Figura 3.5.

As tabelas e os quadros deverão ser legendados em cima, sendo a legenda centrada e contendo o número e o título do objecto.

As figuras serão legendadas por baixo, sendo a legenda justificada à esquerda e contendo o número e o título do objecto.

Tanto no caso de tabelas/quadros, como no das figuras, a fonte virá por baixo, centrada no primeiro caso e justificada à esquerda no segundo, sendo o tamanho de letra um ponto abaixo relativamente ao que foi escolhido para o corpo do texto.

Quando não existe referência explícita a uma fonte, assume-se que o objecto será de elaboração própria, não sendo necessário colocar qualquer tipo de expressão que o identifique como tal. Salienta-se a necessidade de assegurar a menção da fonte sempre que o objecto foi copiado integralmente, adaptado ou simplesmente inspirado no trabalho de outro autor, arriscando-se, quem não o fizer, a incorrer numa situação de plágio. A menção da fonte será sempre feita por baixo do objecto (seja quadro, tabela ou figura), precedida da expressão Fonte em negrito.

Fonte: Adaptado de Matthews (2007: 35).

4.7 Notas de rodapé

As notas de rodapé deverão utilizar o mesmo tipo de letra do corpo do trabalho, mas dois pontos abaixo do tamanho escolhido para o corpo do trabalho. É de evitar uma grande proliferação de notas de rodapé, estas só devem ser utilizadas se, de facto, se justificar.

As notas de rodapé não servem para fazer as referências das citações, essas serão feitas no corpo do texto, junto à própria citação, excepção feita às citações em segunda mão. (cf. Capítulo 5).

4.8 Fórmulas matemáticas

As fórmulas matemáticas serão incluídas em linhas independentes, com um espaçamento antes e outro depois, tendo de ser numeradas em algarismos árabes, entre parênteses curvos, à direita das mesmas. A numeração segue o mesmo critério das legendas dos objectos, ou seja, deverá mencionar o número do capítulo e o número da fórmula. O exemplo abaixo apresentado seria a primeira fórmula do capítulo 4.

$$Y = \beta_0 + \beta_1 x + \varepsilon, \quad (4.1)$$

Na sequência da apresentação de cada fórmula, deverá ser indicado o que representa cada uma das entidades nela expressas.

4.9 Convenções numéricas

No caso de números iguais ou superiores a mil, usa-se o ponto (.) como separador e não a vírgula nem o espaço.

34.500.780	450.500,87 €
------------	--------------

As casas decimais serão separadas por vírgula (,) e não por ponto.

2,3%	0,54
------	------

A este respeito, ver Apêndice 4 no caso de a dissertação ser escrita em língua inglesa, já que as convenções numéricas a aplicar serão diferentes.

4.10 Paginação

O conjunto «Capa, Folha em branco e Folha de rosto» não deverá ser numerado, embora conte para a numeração. A primeira página em que aparece o número de página será aquela que se segue à folha de rosto — habitualmente a Dedicatória, mas, na sua ausência, por exemplo, os Agradecimentos.

O primeiro número de página a aparecer será o «iv», ou seja, numeração romana minúscula. A numeração romana continuará até à Introdução, sendo essa necessariamente a página n.º 1. Começa aqui a numeração árabe, que será continuada, sequencialmente, até ao final dos apêndices e/ou dos anexos.

Sendo os anexos documentos não produzidos pelo autor, que terão, certamente, número de página própria, deverá o autor do trabalho colocar folhas de rosto para cada um dos anexos, de modo a poderem constar, com numeração, no índice. Neste caso, as páginas do próprio anexo não serão numeradas, mas contarão para a numeração.

4.11 Lista de Referências Bibliográficas

Cada entrada da lista de referências bibliográficas será formatada com um espaço simples, os parágrafos, à semelhança do corpo da dissertação, terão um espaçamento de 6 pto antes e 6 pto depois, bem como um avanço especial pendente de 1 cm (ver Bibliografia do presente Manual).

4.12 Cor

A utilização de cores será permitida apenas nos objectos (tabelas, quadros e figuras), não sendo permitida no corpo do texto da dissertação, nem nos títulos.

5. Citações

As citações — quer directas, quer indirectas — são de extrema relevância num trabalho académico. Para evitar qualquer acusação de plágio, o autor do trabalho deverá, portanto, dar grande importância à correcta notação de qualquer citação.

Não se deve começar, nem terminar, um capítulo ou subcapítulo com uma citação (a não ser em caso de epígrafes de início de capítulo). Todas as citações, sejam elas de que tipo forem, devem ser enquadradas no corpo do texto com uma introdução do autor.

A primeira vez que uma obra é referenciada no corpo do texto, deverá sê-lo com a menção a todos os seus autores. Daí em diante, caso a obra tenha mais de dois autores, será referenciado apenas o primeiro, seguido da menção [et. al.]

Quadro 4 Citação de referências no corpo do texto.

Tipo de citação	Primeira citação no texto	Citações subsequentes
Obra de dois autores	Walker e Allen (2004)	Walker e Allen (2004)
Obra de três autores	Bradley, Ramirez e Soo (2009)	Bradley [et al.] (2004)

Fonte: Adaptado de APA Style.

Quando se referencia, pela segunda vez, a mesma obra do mesmo autor, sem qualquer outra obra pelo meio, será utilizada a expressão *ibidem* abreviada por *ibid.*

O estudo de caso tem vindo a ser cada vez mais utilizado nas ciências sociais (Yin, 1994), constituindo «a estratégia preferida para quando se colocam as questões “como” e “porquê”» (*ibid.*: 1).

5.1 Citações directas

As citações directas deverão reproduzir *ipsis verbis* o texto original. Apresentarão, obrigatoriamente, a indicação do autor, da data de publicação da obra e o número de página. Deverão estar no corpo do texto, e não em nota de rodapé, seguindo o **formato de Harvard**, também chamado, **Formato Autor, Ano**.

As citações serão obrigatoriamente referidas entre aspas (excepto no caso das citações longas, cf. secção 5.4.1), utilizando-se as aspas francesas (« »). Se a citação já contiver aspas, estas serão mantidas no local original com a notação de aspas duplas (“ ”).

Franco (2001: 143) define o sector público como o «conjunto das actividades económicas de qualquer natureza exercidas pelas entidades públicas [...] quer assentes na representatividade e na descentralização democrática, quer resultantes da funcionalidade tecnocrata e da desconcertação por eficiência».

5.2 Citações indirectas

As citações indirectas correspondem a paráfrases, ou seja, são situações em que o autor do trabalho usa as suas próprias palavras para se referir a uma ideia que viu em um ou mais autores. Não são apresentadas entre aspas e não carecem de número de páginas (sendo este, no entanto, facultativo). As restantes informações (autor e ano) são obrigatórias.

Craswell (1999) e Gore et al. (2001) referem que a evidência empírica quanto ao facto de os serviços de não auditoria deteriorarem ou não a independência é inconclusiva. Como exemplo, Craswell (1999) refere as conclusões contraditórias de estudos australianos sobre o impacto das retribuições dos honorários dos serviços de não auditoria nas decisões dos pareceres dos auditores, levados a cabo por Barkess e Simnett (1994) e Wines (1994). Craswell (1999) refere que enquanto os primeiros autores não conseguiram encontrar qualquer relação, já Wines (1994) conseguiu fazê-lo.

5.3 Citações «em segunda mão»

As citações de citações, ou citações «em segunda mão», devem ser evitadas, sempre que possível, dado que o ideal será sempre consultar a fonte original. No entanto, quando, por algum motivo, não é possível consultar o original e o autor do trabalho tem de referir um autor citado por outros, deverá marcar essa instância com a palavra latina *apud*.

Na Bibliografia do trabalho aparecerá a obra efectivamente consultada (no exemplo abaixo, a de Beattie e Fearnley) e em nota de rodapé deverá ser colocada a referência bibliográfica completa da obra que não se leu.

As definições acima referidas reflectem a importância da objectividade e integridade como as duas principais chaves para a independência do auditor (Barbier, 2001 *apud* Beattie e Fearnley, 2002)¹.

¹Barbier, M. (2001) *Auditing in practice*. 2.ª edição. Nova Iorque: Prentice Hall.

5.4 Extensão das citações

As citações deverão ter a extensão considerada necessária para dar a entender ao leitor a ideia que se pretende frisar. Geralmente, resumem-se a algumas linhas, podendo haver casos em que se tornam necessários parágrafos inteiros. Dificilmente haverá a necessidade de citar um texto que ocupe uma página ou mais.

Dependendo do tamanho do texto citado, assim será a sua notação no trabalho.

5.4.1 Citações breves

As citações breves têm até três linhas e deverão vir no corpo do trabalho, seguidas da indicação da referência.

O estudo de caso que propomos enquadra-se mais nesta última tipologia dado que estes, visam "estabelecer o diagnóstico de uma organização ou fazer a sua avaliação, seja porque procuram prescrever uma terapêutica ou mudar uma organização" (Bruyne et al., 1991: 225).

5.4.2 Citações longas

As citações longas têm mais de três linhas e deverão vir em parágrafo à parte, com espaçamento do lado esquerdo e do lado direito de 1cm e um ponto de letra abaixo do do corpo do texto. Este tipo de citação não vem entre aspas. A referência pode encontrar-se antes, no corpo do texto, ou depois, no final da própria citação.

As grandes organizações, quer públicas ou privadas, necessitam da Auditoria Interna, porque esta, ao fazer a avaliação das actividades desenvolvidas numa perspectiva administrativa, contabilística, financeira ou operacional, possibilita por um lado, a detecção de desvios face aos objectivos estabelecidos e por outro, ao efectuar recomendações, promove melhorias na protecção do património, na qualidade da informação e na optimização dos recursos utilizados. Sobre este assunto Marques (1997: 21) afirma que

[n]um quadro de fragmentação e globalização de mercados as unidades económicas têm que aperfeiçoar os seus métodos de gestão, que se modernizar e racionalizar, que procurar ganhos de produtividade, competitividade e rendibilidade. A auditoria, em sentido amplo, pode constituir um importante instrumento ao serviço da gestão para a prossecução desses objectivos.

5.5 Tradução de citações

Quando o texto original está em língua diferente da do trabalho, o autor do trabalho poderá seguir uma das duas opções:

- colocar no corpo do trabalho o texto original. Remetendo, em nota, para a tradução, precedida da expressão «Tradução livre do autor:»
- colocar no corpo do trabalho o texto traduzido. Remetendo, em nota, para o texto original, precedido das expressões «Tradução livre no autor. No original:»

A opção tomada no início do trabalho deverá ser mantida até ao fim, não podendo haver alternância entre os dois tipos de tratamento. Seja qual for a opção tomada, a coerência sintáctica do texto terá de ser mantida. Se o original estiver em inglês, espanhol ou francês, assume-se que todos os leitores terão capacidade de o ler, pelo que, no caso dessas línguas, as citações não deverão ser traduzidas.

Atenção: apenas as citações em língua diferente daquela em que o trabalho for redigido estarão indicadas com itálico, tal como qualquer estrangeirismo estará obrigatoriamente indicado em itálico ao longo do trabalho. As citações na língua em que o trabalho for redigido só aparecerão em itálico se:

- (i) estiverem em itálico no original; ou
- (ii) contiverem expressões a que o autor do trabalho pretenda dar destaque, sendo que, nesse caso, a expressão em itálico deverá ser imediatamente seguida por [itálico nosso], [itálico meu] ou [itálico do autor].

5.6 Alterações a citações

Como já foi dito, as citações directas têm de reproduzir *ipsis verbis* o texto original, o que implica que qualquer alteração efectuada pelo autor do trabalho terá de ser devidamente identificada dentro de parêntesis rectos, seja essa alteração um itálico, um negrito ou um sublinhado, ou até a simples alternância entre uma maiúscula e uma minúscula.

Caso o texto original apresente um erro (gramatical ou outro), a citação deverá mantê-lo, seguindo-se-lhe imediatamente a expressão latina [sic], para, por um lado, manter a citação exactamente igual ao original e, por outro, mostrar que a incorrecção não foi do autor da dissertação, mas sim do autor do texto original.

6. Conclusão

Espera-se que este Manual contribua para facilitar o trabalho dos alunos que, estando preocupados com questões de conteúdo na altura da elaboração da sua dissertação, terão a tarefa relativa à formatação facilitada, na medida em que terão apenas de seguir as especificações pré-estabelecidas e definidas neste documento.

Como sugestão, apresenta-se a possibilidade de as normas contidas neste manual poderem ser utilizadas também para a redacção dos trabalhos solicitados no âmbito das unidades curriculares que compõem os vários mestrados leccionados no ISCAL, permitindo, assim, não só uma maior uniformização dos referidos trabalhos, mas também uma progressiva familiarização dos alunos com o formato que terão de utilizar aquando da redacção da dissertação. Neste caso, há que salvaguardar as necessárias adaptações, sobretudo no que se refere à capa, à folha de rosto e ao resumo, das quais se dá conta no Apêndice 5.


Para finalizar, apresenta-se uma lista de títulos de obras que poderão ajudar a responder a algumas das questões que poderão não ter sido abordadas neste Manual.

Bibliografia

- BARAÑANO, Ana María – **Métodos e técnicas de investigação em Gestão: Manuel de apoio à realização de trabalhos de investigação**. Lisboa: Edições Sílabo, 2004. ISBN 972-618-312-X.
- BELL, Judith - **Como realizar um projecto de investigação: Um guia para a pesquisa em Ciências Sociais e da Educação**. Lisboa: Gradiva, 1997. ISBN 972-23-1290-1.
- BEUREN, Ilse Maria (org.) – **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade: Teoria e prática**. São Paulo: Editora Atlas, 2003. ISBN 85-224-2827-1.
- CEIA, Carlos - **Normas para a apresentação de trabalhos científicos**. Lisboa: Editorial Presença, 1995. ISBN 97897223184747.
- ECO, Umberto - **Como se faz uma tese em ciências humanas**. 13.ª ed. Lisboa: Editorial Presença, 2007. ISBN 972-23-1351-7.
- GONZALO ANGULO, José António – La tesis doctoral: Planificación y ejecución de un trabajo de investigación en Contabilidade o Finanzas. *Revista Española de Financiación y Contabilidad*. ISSN 0210-2412. 100 (1999) 219-290.

Apêndice 1: Capa, folha em branco e folha de rosto

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA
INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE
E ADMINISTRAÇÃO DE LISBOA



ISCAL

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO

Nome do Aluno

Lisboa, Mês de 20__

Blank page for the dissertation cover.

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA
INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E
ADMINISTRAÇÃO DE LISBOA

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO

Nome do aluno

Dissertação submetida ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa
para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em
_____. (designação do curso de mestrado), realizada sob a orientação
científica de _____ (nome do orientador, categoria profissional e área
científica).

Lisboa, Mês de 20__

Apêndice 2: Exemplo de Índice

Índice	
1. Introdução	1
1.1 Objecto	1
1.2 Objectivo	1
1.3 Metodologia geral.....	2
1.4 Estrutura da dissertação.....	2
2. Enquadramento Teórico	3
2.1 Tema 1	3
2.1.1 Perspectiva a	4
2.1.2 Perspectiva b.....	4
2.2 Tema 2	4
2.3 Tema 3.....	5
3. Estudo Empírico	6
3.1 Metodologia.....	6
3.2 Caracterização do estudo.....	6
3.3 Descrição do estudo.....	7
3.4 Conclusões do estudo.....	9
6. Conclusão.....	13
Referências bibliográficas.....	15

v

Nota: Para efeitos deste exemplo, assume-se que haverá mais pontos entre o ponto 3 e o ponto 6.

Apêndice 3: Exemplos de referências bibliográficas (NP 405)

A consulta dos quatro documentos que compõem a norma é fundamental para a correcta elaboração da secção de Referências Bibliográficas de uma dissertação, servindo estes exemplos apenas para ilustrar alguns dos casos mais comuns não contemplados no corpo do Manual.

Teses, dissertações e outras provas académicas

CARVALHO, Cláudia Sofia Magalhães de – *A Qualidade do Serviço Público: O Caso da Loja do Cidadão. Gestão de Qualidade de Serviço Baseada em Políticas*. Porto: Faculdade de Economia da Universidade do Porto. 2008. Tese de doutoramento.

Comunicações apresentadas em congressos

NOGUEIRA, Sónia P.; RIBEIRO, Nuno A. – A contabilidade pública e a contabilidade privada: Enquadramento do normativo português no contexto internacional. In **Congrés Català de Comptabilitat i Direcció**. II: actas. Barcelona, 2009. [Consult. 14 Jun. 2010]. Disponível em URL: <<http://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/2072>>.

Neste caso, assume-se que o acesso ao artigo foi feito por via electrónica. Note-se a inexistência de número de página, já que o original não o menciona.

Documentos legislativos e judiciais

DECRETO-LEI nº 74/2006. D.R. I Série-A. 60 (20-03-2006) 2242-2257.

O sublinhado poderá ser substituído por itálico ou negrito, consoante o que já foi utilizado para destacar títulos de monografias e títulos de publicações periódicas.

Apêndice 4: Adaptações necessárias para as dissertações elaboradas em língua inglesa

A elaboração de uma dissertação em língua inglesa pressupõe algumas adaptações de modo a tornar a dissertação conforme a uma série de normas internacionais. A maior diferença será ao nível da secção de referências bibliográficas, já que não será utilizada a norma portuguesa de referência bibliográfica, mas sim uma norma internacional, concretamente a da APA, visto ser comumente utilizada nas ciências sociais em geral. Será também necessário proceder à alteração das aspas, visto ser preferível a utilização de plicas ou aspas simples (' ').

Salientamos a diferença existente entre a norma portuguesa e a norma anglófona relativamente às convenções numéricas. No caso de a dissertação ser escrita em inglês, usa-se a vírgula como separador de números iguais ou superiores a mil (e não o ponto nem o espaço) e o ponto como separador das casas decimais (e não a vírgula).

34,500,780	€ 450,500.87
------------	--------------

2.3%	0.54
------	------

Norma bibliográfica da APA

Apresentam-se, em seguida, alguns exemplos de referências bibliográficas efectuadas segundo a norma da APA.

Monografia

Stewart, T. A. (1999). *Capital intelectual: a nova riqueza das organizações*. Lisboa: Edições Sílabo.

Parte de uma monografia

Yin, R. K. (1994) Designing Case Studies. In *Case Study Research: Design and Methods* (pp. 18-53). 2nd ed. Thousand Oaks: SAGE Publications.

Artigo de uma publicação em série

Cordeiro, J. (2009). Componentes da gestão estratégica nas empresas do sector automóvel. *Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão*, 8(3), 55-65.

No caso de referências disponíveis na Internet, a norma da APA aconselha a utilização do *doi*. *Doi* (*digital object identifier*) é um conjunto de caracteres únicos atribuído pela Internacional DOI Foundation, que identifica conteúdo na Internet, fornecendo uma localização de forma inequívoca na Web. Dado que o *doi* é imutável, torna-se desnecessária a inclusão da data de consulta. No caso de a referência consultada na Internet não ter *doi*, deverá ser colocado o endereço URL da página, bem como a data da consulta.

Apêndice 5: Adaptações necessárias para os trabalhos académicos

As normas constantes do presente Manual facilmente se podem transformar em linhas de orientação para a elaboração dos trabalhos académicos no âmbito das várias unidades curriculares que compõem os diversos Mestrados. Para tal, serão necessárias algumas adaptações, sobretudo ao nível dos elementos que terão de constar na capa e na folha de rosto.

Com o objectivo de preparar os alunos para a elaboração do resumo, obrigatório na dissertação, cada trabalho deverá conter um resumo de 100-150 palavras, seguido de, pelo menos, três palavras-chave. A obrigatoriedade da elaboração de um *abstract* para cada trabalho ficará ao critério do docente da unidade curricular.

No caso de um trabalho académico, dado que a profundidade da investigação não é tão extensa quanto a necessária para a elaboração de uma dissertação, os alunos poderão optar por fazer uma secção de Bibliografia e não de Referências bibliográficas, como terão posteriormente de fazer aquando da elaboração da dissertação.

Todas as normas de formatação descritas ao longo deste Manual poderão ser utilizadas na elaboração dos trabalhos das unidades curriculares, sem qualquer necessidade de adaptação.

A dimensão de cada trabalho ficará ao critério do docente da unidade curricular, visto os objectivos de cada trabalho poderem divergir muito consoante as temáticas abordadas em cada unidade curricular.

Capa, folha em branco e folha de rosto

Os elementos da capa serão os mesmos que se utilizam numa capa de dissertação. A folha de rosto, porém, terá de conter alguns elementos adicionais:

- Número do(s) aluno(s)
- Designação do Mestrado
- Unidade curricular
- Docente de unidade curricular
- Turma

